



# DIFERENTES CAMINHOS FICAR OU ESCAPAR?

## BIALYSTOK

A ocupação russa em Bialystok durou cerca de dois anos, até 27 de junho de 1941, quando os alemães tomaram a cidade. Uma semana depois foram impostas, quase em sua totalidade, as leis que os judeus da Polônia ocupada pelos nazistas já vinham enfrentando desde o início da guerra.

Surgiu um debate nas tnuot noar acerca da estratégia defensiva que o movimento devia adotar: sair para a floresta e lutar em conjunto com os partisans, os judeus das florestas, ou permanecer no gueto com as massas judias.

«Pode ser que nos bosques haja melhores perspectivas para uma guerra eficaz. Mas vamos deixar que o povo seja levado como ovelhas ao matadouro, como sucedeu em Vilna, [...], como fazer com que as massas judias trancadas no gueto se revoltem contra seu destino de gado manso? [...]. A rebelião deve ser maciça e realizar-se dentro do gueto»

— **EDEK BORAKS** —  
LÍDER DO HASHOMER HATZAIR

Em abril de 1943, os movimentos juvenis sionistas, comunistas e socialistas se unificaram. Mordechai Tenembaum-Tamaroff (membro do movimento juvenil Dror) e Daniel Moszkowicz (dos comunistas) foram designados comandantes da organização militar clandestina. Durante a madrugada de 16 de agosto, o gueto foi rodeado pelas forças alemãs que anunciaram que todos os judeus seriam transportados a Lublin. A ação de combate começou pela manhã, quando membros da resistência incendiaram alguns edifícios e fábricas. Então, os membros das tnuot noar, misturados entre as massas de judeus, começaram a luta. Apenas algumas dezenas de pessoas se juntaram aos 300 combatentes, e, cinco horas mais tarde, o grande combate terminara. Alguns conseguiram escapar na direção dos bosques; outros, em direção à cidade e parte deles permaneceram escondidos nos bunkers do gueto e continuaram a luta.

«O movimento nos educou para viver prescindindo dos pequenos egoísmos particulares, para levar uma vida comunitária, para cumprir funções de pioneiros e perseguir elevados objetivos sociais. [...]. Não iremos para Israel, não gozaremos do privilégio de viver em um kibutz. Então teremos que começar a abandonar todos esses lindos ideais [...] e consagrar toda nossa atenção e energia às armas, adaptando-nos a um sistema interno militar»

Durante a deportação de fevereiro de 1943, as tnuot noar não se encontravam preparadas para realizar um levante; no entanto, não se entregaram sem antes tentar se salvar. Foram acompanhados por muitas famílias do gueto que optaram pelo caminho de resistir na cidade.

«...havia florescido o orgulho nacional em meio a toda a sua impotência. Pela primeira vez em toda a história dos guetos, havia-se produzido a resistência passiva de gente sem armas. [...]. ¡Mil judeus não se entregaram vivos em mãos do inimigo!»



ATÉ O ÚLTIMO SUSPIRO!